

VOLTA ÀS AULAS EM PLENA PANDEMIA DE COVID-19? MAIS UM CAPÍTULO DA CRUZADA DE ÓDIO CONTRA OS PROFESSORES

BACK TO CLASSES IN FULL PANDEMIC COVID-19? ANOTHER CHAPTER
OF THE HATE CRUSADE AGAINST TEACHERS

Fábio Liberato de Faria Tavares¹

RESUMO

Neste artigo faço uma breve análise das perseguições que os professores brasileiros, principalmente os profissionais de escolas públicas vem sofrendo nos últimos anos, por parte de pais e mães de alunos e pessoas de fora do ambiente escolar como líderes políticos e religiosos. Este movimento começou com o surgimento do movimento Escola Sem Partido, fundado por Miguel Nagib que visa supostamente combater uma suposta “doutrinação” nas escolas. A partir desse movimento ganhou força com a adesão de vários políticos de direita e extrema direita, os ataques e constrangimentos aos professores por se posicionarem contra pautas conservadoras ou mesmo humanistas aumentaram, mesmo com a garantia constitucional de liberdade de expressão e de ensino e com o Superior Tribunal Federal (STF) já ter se posicionado contra projetos com este teor. Além disso, outros tipos de ataques se tornaram comuns como as reclamações pela suspensão de aulas presenciais durante a pandemia da Covid-19 que vitimou até o início de abril de 2021 330 mil brasileiros. No entanto essa mesma raiva não é vista contra os cortes de verbas para a educação que vem ocorrendo desde a aprovação da Emenda Constitucional 95 em 2016.

Palavras chave: ataque, ódio, professores, covid-19.

SUMMARY

In this article I make a brief analysis of the persecutions that Brazilian teachers, especially professionals from public schools, have been suffering in recent years, by parents of students and people outside the school environment as political and religious leaders. This movement started with the emergence of the Escola Sem Partido movement, founded by Miguel Nagib, which supposedly aims to combat an alleged “indoctrination” in schools. From this movement it gained strength with the adherence of several politicians of right and extreme right, the attacks and constraints to the professors for taking a position against conservative or even humanist agendas increased, even with the constitutional guarantee of freedom of expression and teaching and with the Superior Federal Tribunal (STF) has already taken a stand against projects with this content. In addition, other types of attacks have become commonplace, such as complaints about the suspension of face-to-face classes during the Covid-19 pandemic that victimized 330,000 Brazilians until the beginning of April 2021. However, this same anger is not seen against the cuts in funding for education that have been occurring since the approval of Constitutional Amendment 95 in 2016.

Keywords: attack, hate, teachers, covid-19.

¹ Graduado em História pela UFMG. Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela FESL, em Mídias na Educação pela UFSJ e Impactos da Violência na Escola pela FIOCRUZ. Mestre em Educação Tecnológica pelo CEFET-MG.

O Escola Sem Partido como origem ao ódio contra professores

Alguns políticos de direita defendem que a volta às aulas tem que ocorrer mesmo sem a vacinação dos professores, de que a saúde mental das crianças e adolescentes estaria comprometida entre outras alegações. Na verdade, além de atenderem ao desejo de empresas privadas do setor educacional, essa pressão faz parte de um projeto maior de obscurantismo e ódio aos professores.

O início deste projeto é o Escola Sem Partido, fundado pelo advogado Miguel Nagib em 2004 após ele ter ficado insatisfeito com um professor que teria feito uma comparação entre um dos líderes da Revolução Cubana Ernesto Che Guevara e São Francisco de Assis. Ele incentiva o ódio aos professores como forma de intimidação, como será visto mais adiante. Os apoiadores da iniciativa, alegam que os estudantes, principalmente de escolas públicas, seriam vítimas de “doutrinação política”, “marxismo cultural” e “ideologia de gênero”. Este último, é interessante que até quem apoia tem dificuldade de definir o que seria. Eles frequentemente repetem chavões como “transformar meninos em meninas” ou “abortismo”. Ao professor não caberia a função de educar, mas apenas transmitir conhecimentos de forma totalmente acrítica. Caberia a família a função de educar (ESCOLA SEM PARTIDO, s/d). Porém, a quem caberia estabelecer o que é neutralidade? Na verdade o que os incomoda os defensores deste modelo nefasto é a luta contra o racismo, o debate crítico sobre diferentes formas de pensar, diferentes práticas religiosas, o preconceito contra homossexuais e a desigualdade de gênero. Eles desejam uma visão única, mantedora do *status quo* da desigualdade social, onde negros e mulheres, embora maioria fiquem subjugados e um monopólio do cristianismo nas escolas (ALBERTI, MATTOS, PENNA, et. al, 2016).

Isso sem contar a inspiração no nazismo já que o “marxismo cultural” nada mais é do que uma nova versão do “bolchevismo cultural” defendido por Hitler e seus apoiadores. Para eles, artistas e intelectuais tentavam destruir os valores tradicionais, além de também normalizar o aborto e a pedofilia, que normalmente eles atribuem a homossexuais (METEORO, 2019).

Esta estratégia inclusive nem seria nova. Entre as décadas de 1930 e 1950, setores interessados na privatização da educação básica, que ainda dava os seus primeiros passos e a Igreja Católica defendiam a “liberdade das famílias” em educar. Na verdade o que queriam era a manutenção do Ensino Religioso proselitista e a adoção de “vouchers” no setor educacional, drenando recursos públicos para a iniciativa privada (ALBERTI, MATTOS, PENNA, et. al, 2016). Lembra o que defende partidos de extrema-direita como o PSL e o NOVO defendem atualmente não? Paulo Freire, figura número 1 atacada pelos defensores deste projeto autoritário sempre deixou bem claro a influência marxista em seu trabalho e também sempre foi muito mais democrático que qualquer defensor do Escola Sem Partido e até mesmo muitos centristas ao dizer em “Pedagogia da Autonomia” que o professor deve deixar claro seu ponto de vista, tentar esclarecer as pessoas mais humildades sobre o que

representa por exemplo votar num candidato conservador, mas não impô-lo como pretendem os supostos salvadores das crianças e adolescentes (FREIRE, 1996).

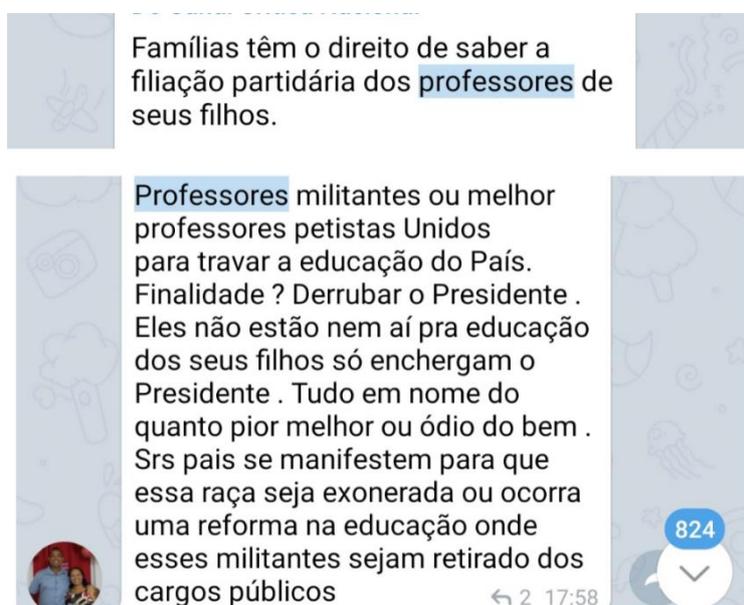
Como se todos esses absurdos contra professores não fossem o suficiente, é bom lembrar que Miguel Nagib já comparou professores a estupradores em sessão na Câmara dos Deputados para debater o projeto Escola Sem Partido na Câmara dos Deputados (PROFESSORES CONTRA O ESCOLA SEM PARTIDO, 2017). Aliás, é sempre bom destacar que este projeto ganhou destaque graças à família Bolsonaro que em 2014 pediu que Nagib redigisse um projeto nesse sentido. Flávio, então deputado estadual no RJ e seu irmão Carlos vereador na capital do estado apresentaram o projeto que serviu de base para outros em sete unidades da federação e um sem número de municípios, apesar de a proposta ir contra o Artigo 206 da Constituição Federal de 1988 que estabelece que o ensino será ministrado sob os princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; (BRASIL, 1988).

Nem mesmo a suspensão das aulas presenciais faz com que essas pessoas deixem de destilarem o seu ódio contra professores. Estes são apenas alguns prints de um grupo de seguidores do presidente da república Jair Bolsonaro no aplicativo de troca de mensagens russo Telegram, chamado Patriotas BR, com mais de 3.300 membros em abril de 2021. Os nomes e fotos das pessoas foram preservados, diferente do que eles costumam a fazer com professores.

The image shows a screenshot of a Telegram chat group. The main text is a message from a user: "Atenção vcs pais, os professores, ã todos mas a maioria está conivent c o Deep State, temos q cobrar essa limpeza já tb, pois pra mi ã são professores e sim militant esqerdista, por pra rua essa maioria d satanistas!!". To the right, there are two smaller messages: "Aqui, no interior do Ceará, crianças estão sendo doutrinas nas escolas a aceitarem os absurdos ideológicos da esquerda, bem como os professores atacam constantemente o atual presidente;" and "Crianças sendo reprovadas pelo fato de seus pais apoiarem candidatos conservadores;". Below the main message, there is a post from "Jair Bolsonaro, eu Apoio!" with a profile picture of Bolsonaro and the text "professora e moradora da cidade d...". To the right of this is a photo of Sheriff Chad Chronister at a podium with a sign that says "SHERIFF'S OFFICE CHAD CHRONISTER, SHERIFF". Below the photo is a caption: "Membros militares, professores e predadores sexuais entre 71 presos em Hillsborough, em uma longa investigação de Tráfico humano.".

Com é possível perceber, os ataques as calúnias contra professores são rotina. Não raro tentam ligar os profissionais do ensino inclusive a abusos sexuais, como pode ser percebido no ultimo print, e como já fez o citado criador do movimento. Solicitações de demissão de professores e até mesmo investigação da vida privada, ao melhor estilo das piores ditaduras também não são raras. Ao incentivar o ódio contra os professores, os membros do Escola Sem Partido e os políticos que encampam essa retórica agressiva tem relação não só com estas colocações, mas também com qualquer tipo de agressão verbal ou física que professores venham a sofrer. E é sempre importante destacar, que como aponta Stanley (2018) que criar um clima de tensão sexual, de confronto entre pais, mães e responsáveis contra professores, anti-intelectualismo e irrealidade, demonstra mais uma vez a inspiração fascista do movimento.



Esse movimento, como é possível perceber, se preocupa exclusivamente com o patrulhamento ideológico de professores e a imposição da agenda cultural, política e religiosa que a eles interessa. Não se manifestaram contrariamente a aprovação da Emenda Constitucional 95 em 2016. Logo após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, que eles, aliás, apoiaram. Esta emenda, também conhecida como “PEC do Teto de Gastos” que estabeleceu que os investimentos federais em Saúde e Educação só podem aumentar tendo como referência a inflação do ano anterior, independente do crescimento econômico ou da arrecadação. Ela vai valer por, no mínimo até o ano de 2026 e no máximo até 2036, dificultando melhorias na estrutura das escolas, nos salários dos profissionais e na expansão de banda larga para professores e alunos, algo que tanta falta faz em tempos de pandemia (TAVARES, 2019).

Agora essas mesmas figuras alegam ter profundas preocupações com as condições de saúde das crianças na pandemia, parece que não pensavam nisso até pouco tempo atrás, já que Educação Sexual para eles deveria ser ensinada pela família, justamente o local onde acontecem muitos abusos contra crianças e adolescentes. Além disso, membros deste movimento militam

contra a educação pública, como a deputada Bia Kicis, cunhada de Miguel Nagib, que foi uma das 6 parlamentares, num universo de 513 a votarem contra o novo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB)¹, a espinha dorsal para o funcionamento da educação básica pública brasileira, não só devido a dependência que a maioria dos municípios tem deste fundo, como também pelo fato de ele não ter sido atingido pela Emenda Constitucional 95, garantindo desta forma um pouco mais de recursos para a educação.

Os professores, que já estão trabalhando à distância, agora tem que aguentar serem taxados de “vagabundos” por esse mesmo grupo que apoia o presidente da república, possivelmente o maior responsável pela onda obscurantista e por um alto número de mortes por COVID que o país atravessa. Em pesquisa realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) a pedido do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (CPERS) em 2020 com 2131 profissionais de 872 escolas de 282 municípios do estado demonstrou que 98% dos entrevistados estão trabalhando mais do que no modelo presencial e sofrendo de desgaste físico, psicológico, insônia, ansiedade e tristeza, além de má gestão e autoritarismo dos órgãos competentes. Isso para não falar dos crônicos salários insuficientes. Ser professor no Brasil é um desafio cada vez mais difícil...

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena; MATTOS, Amanda Rocha; PENNA, Fernando de Araújo. “Escola sem Partido ou educação sem liberdade? *Cadernos da Educação Básica*, vol 1, n. 2, out. 2016.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 4 abr. 2021.

CPERS. 98% dos professores da rede estadual estão trabalhando mais durante a pandemia. In: *Site CPERS*. Disponível em: <https://cpers.com.br/98-dos-professores-da-rede-estadual-estao-trabalhando-mais-durante-a-pandemia/> Acesso em 3 abr. 2021.

ESCOLA SEM PARTIDO. Disponível em: <https://www.escolasempartido.org/programa-escola-sem-partido/> Acesso em 8 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

METEORO BRASIL. *Tudo o que você desaprendeu para virar um idiota*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019. 288 p.

¹ Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/aprovacao-do-fundeb-veja-como-cada-deputado-votou/> Acesso em 8 abr. 2021.

MOTA, Eric. Apenas deputados bolsonaristas votaram contra o FUNDEB. In: *Congresso em Foco*.

Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/legislativo/aprovacao-do-fundeb-veja-como-cada-deputado-votou/> Acesso em 8 abr. 2021.

STANLEY, Jason. *Como funciona o fascismo: a política do “nós” e “eles”*; tradução Bruno Alexander. – 1. ed. – Porto Alegre [RS]: L&PM, 2018. 208 p.

TAVARES, Fábio Liberato de Faria. Dificuldades de utilização das mídias digitais nas escolas públicas: um estudo em duas escolas de Minas Gerais. In: *Revista Acadêmica da Faculdade Fernão Dias*. Vol. 6, n. 22, nov. 2019.

Vídeo

Miguel Nagib, criador do Escola Sem Partido compara professores a estupradores. In: *Professores contra o Escola Sem Partido*.

Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=1695364180755891>
Acesso em 8 abr. 2021.